

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

B. K. I.
BIBLIOTEC.

ANNO VI

DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO DE 1895

N.º 299

ADMIRAVEL!

Exemplo brilhante de disciplina partidaria, de coherencia de principios, de abnegação sem limites, de amor civico, offereceu agora o partido progressista aos olhos dos seus adversarios, do paiz inteiro e do estrangeiro!

Esse partido que tem por si as mais gloriosas tradições e que é, sem duvida, hoje o mais poderoso e bem organizado em todo o paiz, manteve-se, unido, inabalavel, incorruptivel, austero e disciplinado, na sua nobre attitude de repulsão e desprezo pelo golpe de escarneo que os dictadores lançaram sobre a soberania popular.

Essas legiões compactas de partidarios que se estendem de um a outro lado do paiz permaneceram firmes no seu posto d'honra, em obediencia a uma resolução aconselhada pelo seu illustre chefe, tomada n'uma grande assembleia do partido e acatada por todos os correligionarios.

Nem um só soldado abandonou a bandeira desfaldada pelo inclito e proeminente estadista que se chama José Luciano de Castro, o homem de mais prestigio que actualmente existe em Portugal.

Nem um só!!
E dos graduados, apesar dos esforços, das blandicias ou das intimativas do galopim-mór, não houve tambem um unico que desertasse ou desobedecesse á solemne deliberação!

Nem um!
Que admiravel lição!
Que brilhantissima affirmação de cohesão e solidariedade!

E' que a grandeza da ideia, o culto civico dos principios e dos direitos, o amor da liberdade e a auctoridade d'um chefe, que é sabio, sincero e crente, infundem a inquebrantabilidade de proceder nos que uma vez se alistaram em defeza d'uma bandeira que mantem a herança das conquistas liberaes dos nossos maiores, e que, dentro das instituições monarchicas, simbolisa as mais generosas aspirações de um povo democrata e livre!

Honra ao partido progressista, e que el-rei attente bem que não deve pôr-se em aberta hostilidade contra o mais forte partido do seu paiz...

A COMEDIA NESTE CONCELHO

No passado domingo sabiu á scena, ou me'hor se diria—desceu á scena, com o mais ridiculo e co-

mico desempenho, a farçada eleitoral, para a nomeação de deputados.

A companhia, a propria companhia, que é formada pela grei regeneratoria cá da terra, apresentou-se muito mal.

Alguns actores novos, mas sem talento, embora teimosos em se querer mostrar em publico.

Os afamados actores do elenco, os antigos galopins de mais força e de provados serviços, esses mesmos, ou por despeitados, ou por preverem o fiasco da peça e dos novos, não quizeram representar.

Olha os matreiros, se não haviam de deixar em pleno desastre os novicos pretenciosos e ambiciosos!!

Devera de ter rido a bom rir dos debutantes, e nós fazemos o mesmo.

O publico não pateou porque preferiu deixar a apreciação ás poucas moscas que ainda não esticaram de frio.

De redor das urnas tres ou quatro pessoas, que não tinham a paciencia de se demorar muito.

Os actores estavam muito comprometidos, e de comparsas, lá apparecia, com grandes intervallos, um de quando em quando, mas com cara de pascacio, visivelmente intrigado.

Para se fazer uma ideia do fiasco basta dizer que só conseguiram constituir a meza da assembleia d'esta villa pela seguinte forma:

Presidente
O vice-presidente da camara, sr. dr. José Faria.

Escrutinadores
Os secretarios da camara e da administração do concelho.

Secretarios
Um empregado extraordinario da camara e um zelador municipal.

Suplentes
Um amanuense da camara e outro zelador municipal.

Mirabile dictu! E é a esta camara de nomeados sahida d'uma mascarada eleitoral, como nunca se viu, que o governo e seus poucos sequazes chamam uma camara de representantes das forças vivas da nação!!

Que descarados saltimbanco!
Mas completomos a noticia do sordido e asqueroso espectáculo.

Quem se acercava das urnas, no domingo passado, e tinha a elevada comprehensão do que se chama o direito politico d'um povo, a forma representativa das sociedades cultas, a soberania popular, o dever civico do cidadão livre, a consciencia nacional, para cuja expressão até ao presente não está descoberto melhor processo, que a eleição—mas a eleição livre e genuina; quem, como diziamos, assim se abeirava da misera urna transformada em objecto de palhaçada, aos baldões d'um epileptico, como o sr. João Franco, sentia-se logo enojado e retirava procurando desvanecer, concentrando a sua attenção na figura ridicula e comica dos executantes e comparsas, a triste ideia que devia fazer do seu paiz, sujeito pacientemente ao mais negregado governo que tem empolgado o poder.

Pelas assembleias rurbes era a mesma coisa.

Por esta forma e desprezadas assim as urnas, toda a gente recebia á gargalhada o apuramento das diferentes assembleias com duzentas e quatrocentas descargas, quando havia mezas a que não se tinham chegado durante toda a comedia mais de duas ou tres duzias de pessoas!!

A farça aqui tambem teve os seus episodios.

O presidente e os vogaes da meza não iam receber e acompanhar á porta os individuos que estavam na igreja, prodigalizando-lhes cumprimentos e cortezias, como succedeu em Lisboa, para ver se conseguia apanhar-lhes o voto, mas não faltaram as seduções e os convites amaveis a alguns eleitores.

A um parcho dos mais illustrados d'este concelho, que pastoreia uma freguezia muito ligada a esta villa e quasi d'ella fazendo parte, propunha um funcionario, aliaz excelente cavalheiro, que dettasse uma lista com o nome do proponente, que este deitaria uma com o nome do esclarecido sacerdote. Mas logo reflectindo o rev. parcho, na manhasinha, respondeu que nem assim queria collaborar a aquella obra.

A um advogado, adversario intransigente, offerciam uma lista em branco. Nada conseguiram.

A um outro novel advogado, que os regeneradores em breve vão eleger para um cargo da administração local, offercia-se nma lista. Este respondeu que se estrearia votando em si proprio. Andou correctamente, para estreia no uso d'um direito tão superior, não escolhia bem.

A um joven bacharel, que não ha muito fez uma distincta estreia no tribunal d'esta villa, sou citavase a sua *première* eleitoral. Balda da ainda esta tentativa.

Uma pandega, uma patuseada.
Houve assembleia em que o presidente da meza era tão conspicio, que depois de passada a certidão da votação que lhe foi pedida, não a quiz assignar por não saber se devia ou não ser em papel sellado!!

Não fecharemos esta noticia sem fazermos aqui uma advertencia amigavel, mas que deve ser aproveitada para o futuro.

O sr. presidente da meza da assembleia de Palme andou muito mal recusando-se a passar a certidão da votação, que, terminado o apuramento, foi pedida por um eleitor, ao uso plenissimo do seu direito.

Leia o § unico do art. 75 e o art. 127 do decreto eleitoral de 28 de março de 1895, e verá que a meza era obrigada a passar a certidão pedida, sob a pena de prisão até 15 dias e multa de 50\$ a 200\$000 reis, para cada um dos membros da assembleia, e devendo applicar-se o maximo ao presidente.

Temos presente o nome do eleitor e das testemunhas, mas por esta vez e visto que não se tratava d'uma eleição seriz, limitamo-nos a esta advertencia paternal.

O serviço das reservas no exercito

O «Diario Popular» de quarta-feira censura acrememente o sr.

ministro da guerra pela arbitraria medida que mandou suspender a passagem de guias para as praças de *pret*, que terminaram o tempo de serviço na fileira.

Lê-se n'esse artigo:

«Agora, porem, necessitamos condemnar o acto attribuido a s. ex.ª, tanto porque, se é verdadeiro, lere profundamente a organização do exercito, como porque representa atrocissima injustiça contra pobre gente, que não pode nem sabe defender-se. Agora como sempre, estamos convencidos de que bradamos no deserto, mas ao menos nos fica a consciencia tranquilla do dever cumprido.

Conhecida é a repugnancia do nosso povo pelo serviço militar, e vem do tempo dos recrutamentos a cordel em que os soldados eram detidos no serviço mais ou menos tempo conforme o arbitrio dos governos. A lei de 1855 apesar dos seus defeitos, foi um bom serviço do partido regenerador ao paiz, por que ao menos limitou strictamente o tempo de serviço nas fileiras. A legislação posterior esforçou-se por tornar mais curto esse tempo de serviço, e toda ella tem sido strictamente cumprida até o presente. O soldado, que terminou o tempo legal de serviço, tinha absoluta certeza de receber guia para a reserva, isto é, de ir em regra para sua casa, sendo apenas obrigado aos exercicios d'esta classe, ou ainda a voltar temporariamente ao serviço activo.

Desprezar, porem, as leis que regulam o tributo de sangue, de todos o mais oneroso, substituindo ás claras e terminantes disposições da lei o mero arbitrio ministerial, isso não se fez nunca desde que ha leis regulares de recrutamento, isto é, desde 1855.

Não ha violencia maior, do que esta de obrigar o pobre soldado que no serviço militar pagou o que ao estado devia o continuar pagando o que não deve, porque a qualquer ministro assim apraz ou convem.

Nem ha peor exemplo para o soldado respeitar os preceitos severos da disciplina militar, do que este de ver o chefe do exercito, menosprezando as leis do recrutamento e offendendo os direitos sacratissimos dos cidadãos.

Nem ha golpe mais funesto na organização militar, que este de prolongar indefinida e arbitrariamente o tempo de serviço na fileira, accrescentando assim a repugnancia que por elle manifesta o povo.»

SCIENCIAS & LETTRAS

MORTA

Morta aos quinze annos.
Tinha quinze annos quando morreu. Suzanna.

Metteram-na n'um caixãozinho, pouco maior do que um berço, e encommendaram ao canteiro uma pedra tumular com esta indicação:—«Aqui jaz Suzanna.»

Eu vinha de longe—ai! de tão longe—para lhe pedir um beijo que ella me promettera n'outro tempo. Mas no caminho,alguem me disse:

—Como! Pois o sr. não sabe? Morta aos quinze annos! Suzanna tinha quinze annos e morreu.

E eu então exclamei:
—Custa me a crêr. Vive ainda n'esta terra tanta gente velha... Não é na primavera que murcham os lilazes.

Responderam-me, porem:
—Metteram-na n'um caixãozinho pouco maior do que um berço.

Fui ao cemiterio procurar a sepultura d'ella. Mas eram tantas que a não achei logo.

—Pôde dizer me onde enteraram Suzanna?—perguntei.

—Não, senhor; sei apenas que encommendaram ao canteiro uma pedra tumular com uma inscrição.

Mas, ao pé d'um vidoeiro, vi uma rosinha branca desabrochando ainda. Ah! Como era bonita, e que bello aroma exhalava!

—Certamente, —disse comigo é aqui que jaz Suzanna.

Morta aos quinze annos!

Estelle Mendes.

O DUELLO

Vamos ter um duello, ó minha amada,
Um duello de morte,
Vamos morrer na arena ensanguentada
Como escravos da sorte...

As causas do duello... nem eu sei!
Perdidas illusões!
Foram na brinca—pela voz da Lei
Os nossos corações...

Era um negocio grãte e de importancia,
Ficando resolvido
Um duello de beijos... e a distancia
Ao gosto do offendido...

O offendido era eu... em guarda! e logo
Sobre o teu rosto bello,
A doce luz do nosso amor fiz fogo
E... ganhei o duello...

Luiz Guimarães, filho.

(ORAÇÕES DO AMOR)

Uma nuvem que fugia...
levou as sobras consigo;
foi então que o sol amigo
surgiu na noite sombria.

A nuvem—era a illusão,
as sombras—um mar d'abrolhos...
o sol—a luz dos teus olhos,
a noite—o meu coração.

(Dos Versos da Mocidade)

ANTONIO FOGAÇA

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje — a exm.ª sr.ª D. Sophia Camara Leme.

Dia 26 — o sr. Eduardo Cirmona.

Dia 27 — a exm.ª sr.ª D. Anna Pereira d'Oliveira e o sr. José L. de Carvalho.

Dia 28 — o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Dia 30 — o sr. Luiz Xavier Barbosa.

No sabbado penultimo, deu á luz uma creança do sexo feminino a Esposa do sr. dr. Augusto Mattos, intelligente advogado e administrador d'este concelho.

Esteve n'esta villa o sr. major Verneck.

Regressou a esta villa e já se apresentou ao serviço no batalhão a que pertence, o sr. alferes Gonçalo Pimenta de Barros.

Enfermou novamente o nosso querido amigo e correligionario sr. Domingos José Alves, acreditado commerciante d'esta villa. Fazemos votos os mais cordeaes pelas suas melhoras e completo restabelecimento.

Encontra-se bastante incommodada de saúde a sr.ª D. Anna Emilia Marques Carneiro Esposa do sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado.

Fazemos votos pelas melhoras da exm.ª enferma.

Esteve n'esta villa, com pouca demora, o nosso amigo sr. João José Esteves, illustrado director do Collegio de S. João, de Vianna do Castello.

Vimos aqui o sr. conselheiro Amorim Leite, digno conservador dos Arcos de Val de Vez.

Esteve ligeiramente incommodada de saúde a sr.ª D. Maria Christino, esposa do sr. dr. Sousa Christino, conspicio cirurgião-mór do exercito.

No penultimo sabbado, foi baptisado na igreja da Collegiada o filhinho do nosso amigo sr. Domingos José Alves.

O nepchito recebeu o nome de Domingos.

Regressaram á sua casa do Porto a sr.ª D. Maria da Conceição de Souza Ramos e filhas.

Acha-se n'esta villa o guarda marinha sr. Fernando de Magalhães e Menezes, filho do sr. general Fernando de Magalhães, nosso illustre patricio.

PELA SEMANA

Bispo de Himeria — Na 3.ª feira passada veio de Remelhe, hospedando-se em casa do sr. commendador José Marques, o nosso illustre patricio, benemerito prelado de Moçambique, sr. D. Antonio Jo-é de Sousa Barroso.

Sua ex.ª revm.ª, no dia immediato ao da sua chegada, andou a despedir-se, acompanhado pelos srs. dr. Sá Carneiro e Domingos de Figueiredo, das pessoas e corporações que o haviam esperado na sua vinda e cumprimentado em Remelhe; e, ainda, de corporações que o convidaram a visitá-las e de todos os collaboradores do numero do nosso semanario que houvessem a honra de consagrar a tão inclito filho de Barcellos.

Nesse mesmo dia e findo, o jantar intimo, a que além das exm.ªs familias Marques e Carneiro, apenas assistiram os srs. Antonio Barroso da Silva, rev. parcho de Barcelinhos e nosso amigo, Agos-

tinho da Cunha Sotto Maier e o nosso querido collega, Domingos de Figueiredo, seguiu o virtuoso Bispo, no comboio correio das 4 e 40, para Coimbra, com destino a Lisboa, onde tenciona já ir a epocha mais rigorosa do inverno, visto os seus padicamentos recomenarem um clima mais temperado, e ali da para poder alli tratar de negocios relativos á sua prelazia que, apesar de deante e da distancia, não esquece e um momento, e vai cuidando e providendo sempre ás suas necessidades com o zelo e sollicitude que lhe são peculiares.

No gare do caminho de ferro, além de bastantes amigos e admiradores de sua ex.ª revm.ª, encontravam-se, representadas, as associações Commercial e Socorros Barcelhinense e o rev. parcho de Barcelinhos.

Agradecendo a visita com que nos honrou o sr. D. Antonio Barroso, appetecemos-lhe uma epocha feliz e desejamos que sua ex.ª volte restabelecido, por completo, dos soffrimentos que ora o affligem e passamos, em seguida, a acompanhá-lo nas suas visitas ás

CORPORAÇÕES

Na Associação H. de Socorros Barcelhinense, f-li recebido pela digna direcção; e entã, pelo vice-presidente da assembleia geral, sr. Domingos de Figueiredo, foram lhe dirigidas palavras de congratulação.

Sua ex.ª revm.ª, prometten em março vir alli fazer uma conferencia e escreveu no livro dos visitantes:

«Deus abençoe os nobres esforços de instituição tão sympathica e já hoje benemerita; são os votos de quem ama os progressos da terra que lhe foi berço e que muito ama.

20 de novembro de 1895 — ANTONIO DE SOUSA BARROZO, Bispo de Himeria, Prelado de Moçambique.»

—No Asylo dos SS. Corações foi recebido pelo pessoal interno e educandas. D'entre estas, algumas, recitaram poesias e pronunciaram palavras de regosijo pela visita do preclaro príncipe da igreja.

Antes de se retirar escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

«Faz votos pelo progresso e prosperidade d'esta casa, onde com a doutrina christã são eniadas as mais santas virtudes sociaes e moraes. São meus votos que ella prospere para felicidade da minha Patria.—Antonio José de Sousa Barroso, Bispo de Himeria, Prelado de Moçambique.—20—11—95.»

—Na Associação dos Bombeiros Voluntarios deixou cartão.

—No Asylo do Menino Deus era aguardado por toda a commissão administrativa, sendo-lhe lida pelo seu presidente, sr. dr. Sá Carneiro, uma mensagem de jubilo e entusiasmo por tão honrosa visita.

Sua ex.ª revm.ª visitou todas as dependencias do organato, achando-o na melhor ordem e perfeitamente adequado ao seu fim.

As asyldas lançaram-lhe flores e bradaram contentes:

—Viva o Bispo de Himeria!

No livro dos visitantes exarou as seguintes palavras:

«Arrancar á pobreza e miseria immerecida tenras creanças e preparal-as para serem boas mães e mulheres honestas pela virtude e pelo trabalho, é christão humanitario. Que Deus abençoe os que dedicam os seus cuidados a tão santa obra como a que n'esta casa se elabora.—Antonio J. de Sousa Barroso, Bispo de Himeria, Prelado de Moçambique.»

—No Hospital, onde foi a convite do irmão do mez, o nosso amigo sr. Manoel A. de Passos, era esperado pelo provedor e alguns mezarios, que o acompanharam na visita por todo o edificio, enjão aceio e excellentes condições hygienicas muito encantou o nosso valioso e tão distincto patricio.

No livro dos visitantes escreveu sua ex.ª revm.ª:

«Barcellos pode orgulhar-se de possuir este estabelecimento que é bom em qualquer parte do mundo; que o Cão faz chover bençãos sobre t-dos os que trabalham no seu esplendor.—20—11—95. ANTONIO, Bispo de Himeria.»

Finamento — No foga-zil de S. Salvador do Campo poute s dias após a morte de seu irmão Manoel, que noticiamos ultimamente, falleceu, no passado domingo, a sr.ª D. Maria Duarte Paulino, irmã dos srs. drs. José Duarte Paulino e Joaquim Duarte Paulino do Valle, nossos prezadissimos amigos.

Foram dois golpes profundos e tão proximos vibrados nos corações de irmãos e irmãs extremosissimos, e ao mesmo tempo duas grandes perdas para os pobres e peregrinos.

Da vivenda da familia Paulino de Salvador do Campo, tradicional albergue dos viandantes pobres, que alli encontram sempre a ceia para matar a fome e a pousada para seu agasalho, desapareceram duas bondosas creaturas, que tão religioamente cumpriam as obras de misericordia.

Os funzaes realisaram-se na segunda-feira, com uma grande concurrencia de clérigos do concelho, de cavalleros d'esta villa e de pessoas das freguezias ruraes.

Aos nossos estimados amigos e demais familia entulada apresentamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Conselheiro José Luciano — Consta ao «diario Popular» que varios membros da classe commercial e industrial trabalham activamente para offerecerem ao sr. conselheiro José Luciano, illustre e prestigioso chefe do partido progressista, um jantar de 300 talheres, por occasião do seu regresso a Lisboa, que deve verificar-se por estes dias.

Estatutos — Recebemos o projecto de estatutos da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos. Agradecemos.

O assaio na ponte. — Consta por ali que os indicados auctores d'este sensacional crime, tão commentado até pela imprensa de todo o paiz, tentaram obter da commissão municipal um attestado acerca do seu comportamento moral e civil, mas que a mesma commissão e principalmente o sr. vereador Michas Gonçalves da Cruz, respondera que só se passaria em certos termos, o que não lhes agradeu.

Achamos correcto este procedimento e louvamos a commissão municipal, porque é nossa norma de proceder não recusar o el go devido, ainda aos adversarios.

Realmente que valor poderiam ter de futuro os seus attestados, se a commissão não distinguisse entre os cidadãos honestos, de bom comportamento e os de costumes bem reprehensiveis?

Dizem-nos que um dos pronunciatos está trabalhando na secretaria da camara ao lado dos empregados mais honrados. Isto tem sido muito commentado já por haver na secretaria empregados de mais, já por se extranhar que alguns srs. camaristas consintam em tal.

Dê-m-lhe a vida a ganhar, mas em casa.

Operação — O menino Manoel, filho do nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, soffreu ultimamente a operação da abertura d'um hydrocele seguida de injeção.

Operou o sr. dr. Antonio Ferraz assistindo tambem o sr. dr. Martins Lima.

O operado encontra-se em via de restabelecimento pelo que felicitamos seus extremos paes.

El-Rei — Regressou no penultimo sabbado a Lisboa, da sua viagem ao estrangeiro, Sua Magestade El-Rei D. Carlos.

Antonio Nogueira — Passa no dia 27 do corrente, para Goa, o 7.º aniversario da morte do nosso desilustro patricio e distincto poeta, Antonio Fogaça.

O angos e admiradores do nosso querido morto, que são multos e espathidos por esse mundo fóra, acercam-se n'esse dia, em espirito, junto da campa d'infanzago que commecera a vida de vida, fructe erguida ao Sol — em seu amigo — em reboque sempre juvenil, sempre sonhador, ama d'artista, imaginação parando nas regões do Ideia, do Bem, do Amor, como a de todos os poetas inspirados; e, do intimo da sua saudade, o um concerto elegaco representado do mais vivo sentimento, evocação as notas e melodias da sua lyra tão meridional, como que pr testado contra o anquilamento material e reconstruindo o amigo e o artista com as suas formosas produções, que são por assim dizer o reverberio brilhante da sua chorada existencia. Nós lá estaremos tambem.

Bravo. — Informamos que se prepara para hoje uma catba iastica manifestação em honra dos valentes expedicionarios da Africa, a qual estará d'uma marcha «aux flambeaux» precedida da Banda dos Voluntarios.

Noticias ecclesiasticas — A freguezia de Pereira, que estava annexada ecclesiasticamente á de Remelhe, ambas d'este arcebispo, foi ultimamente desannexada, sendo passada carta de encomendação para a freguezia do rev.º sr. João Joaquim Lopes, que estava pastoreando a freguezia de S.ª Eugenia de Rio Govo, a qual foi annexada á freguezia de S. Bento da Varzea.

Os nossos parabens aos parochianos de Pereira, que ha tanto tempo reclamavam a sua desannexação e que a conseguiram com manifesta felicidade.

Conferencia — Realisa-se no proximo domingo, ás 6 horas da tarde, na Associação Humanitaria Barcelhinense, a segunda das conferencias all meiana.

E' conferente o sr. dr. Augusto Monteiro, illustrado advogado.

Lausperenne — Realisa-se no proximo domingo, no templo do Bom Jesus da Cruz, o primeiro lausperenne, instituido pelo benefactor d'aquella irmandade, o b'nido Miranda Villas Boas.

Será feito com o maximo esplendor.

Iluminação. — Parece que foram attendidas as nossas reclamações acerca da iluminação publica, que estava sendo detestavel e um verdadeiro logro.

O pessoal, cujo pessimo serviço estava dando origem a grandes faltas e ás queixas do publico, foi, segundo nos consta, advertido e vae ser agora fiscalizado.

Ainda bem, que nos pompáram censuras bem contrarias aos nossos desejos. E' nos sempre mais agradavel ter que louvar.

A proposito vem dizer que, tratando-se hoje, ao que nos referiam, da arrematação da iluminação publica, seria bem que certo empregado publico não afugente da praça concorrentes — dizendo-lhes que á sua conta promette fazer 30\$000 reis de multas.

Arremate quem quizer e não tenha medo d'essas sabujas ameaças, que faremos a justiça de acreditar, ninguém agradecerá.

Missas — O sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, mandou resar, na igreja da Collegiada, uma missa suffragando a alma da sr.ª D. Anna Candida Simões D. Lyra.

Foi o religioso acto muito concorrido.

No penultimo sabbado, tambem a mesa da Santa Casa da Misericordia mandou celebrar, na sua igreja, uma missa de «requeim» pela alma da mesma senhora.

A assistencia foi muita numerosa.

Testamento do fallecido Miranda Villas Boas e a conferencia do Senhor da Cruz

Acabo de saber que fui procurado, na redacção d'este periodico, pelo digno vogal da mesa administrativa da confraria do Senhor da Cruz, sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, para me fazer sciente de que se não havia dado inicio aos lausperennes que me fizeram vir a publico reclamar contra o esquecimento a que votados por não estar ainda approved o orçamento, onde incluída a verba que lhes diz respeito.

Fôra-lhe, agora, entregue, na administração do concelho, esse orçamento, approved em 20 do corrente pelo sr. governador civil do districto e por isso me vinha communicar, annunciando-me, para breve, o começo dos referidos lausperennes, designando, até, o dia 1.º de dezembro para a sua solemne inauguração.

Seja assim. Antes a incuria d'auctoridade, ao que somos forçados a habituarmos-nos do que o desprezo da Mesa pela ultima vontade, expressamente prescrita, no testamento do generoso benefactor da religiosa corporação.

Não me demoro em considerações, não porque ellas se me não suggeram, mas porque eu só tive, e tenho em vista, fazer cumprir um legado instituido no testamento de uma pessoa que me foi tão cara e, cuja perda, ainda sinto com vivo pesar; e, não, o vir, systematicamente, prolligir os actos da mesa administrativa.

Ponho tudo de parte, porque o meu fim era, accordando o dever, obrigar a respirar-se e cumprir a ultima vontade de meu saudoso padrinho.

O orçamento foi desencantado, foi arrancado ao seu tão demorado repouzo, vão, entim, principiar os lausperennes.

Antes, assim. Vejo, com prazer, que passados nove dias se realisou o primeiro e por isso contente, me restituo ao meu silencio.

Agradecendo ao sr. Anselmo a sua amavel delicadeza, termino, felicitando-me por ver, assim, terminada uma questão nada airosa, a meu ver, para a mesa do Senhor da Cruz.

Barcellos, 22 de novembro de 1895.

Antonio Albino Marques d'Azevedo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado julga ter agradecido a todas as pessoas que o honraram, assistindo aos responsos da sepultura e acompanhando o cadaver de sua irimã ao cemiterio d'esta villa; mas podendo ter-se dado alguma omissão, vem, por este meio, reparal-a e protesta a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Barcellos 22 de novembro de 1895.

Padre José Maria do Rozario Villas Boas.

EDITOS DE 4 MEZES

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio — Cardoso, — correm editos de quatro mezes, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo notificando Manoel da Silva Pereira, Antonio

da Silva Pereira e José da Silva Pereira, da freguezia de Moure, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de 30 annos sem d'elles ter havido noticias, e bem assim João Nunes de Carvalho e Maria Nunes de Carvalho, da mesma freguezia, mas tambem auzentes em parte incerta nos mesmos Estados, ha mais de 20 annos, sem d'elles igualmente haverem noticias, de que na acção especial dos artigos 406 e 414 do Cod. do Proc. Civ. requerida por Manoel Nunes de Carvalho, casado, proprietario da referida freguezia de Moure, sobrinho dos 3 primeiros auzentes e irmão dos segundos, se proferiu sentença em 11 do corrente mez, pela qual foi julgada procedente e provada a mesma acção e por virtude d'ella julgados e presumidos mortos os mencionados auzentes, que eram solteiros e sem ascendentes á data das suas ultimas noticias, e consequentemente deferida ao auctor, como seu parente mais proximo, a successão nos bens e valores que aos auzentes tios do dito auctor pertenceram no inventario orphanologico a que, por este mesmo juizo e cartorio, se proceheu por obito da mãe e avô commum Marianna de Faria Coelho, que foi da freguezia de Macieira.

E para os effeitos do art. 407. § 2.º do mesmo codigo, se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 16 de novembro de 1895.

Verifiquei

Fernandes Braga
O escrivão interino,

Manoel Cardoso d'Albuquerque
(195)

ANNUNCIO

No cartorio do terceiro officio, do juizo de direito d'esta comarca, acha-se patente o projecto da tabella das distancias da sede da comarca dos diferentes logares das freguezias d'ella, e affixada na sala d'entrada do tribunal uma copia do mesmo projecto e bem assim um edital convidando todos os interessados a examinar o referido projecto e apresentarem no cartorio a cargo do escrivão abaixo assignado, dentro do prazo de dez dias, qualquer reclamação contra a adopção do mesmo projecto.

Barcellos, 22 de Novembro de 1895.

O Juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão ajudante

Francisco de Sousa Caravana
(200)

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio—Cardoso— a requerimento de Ermelinda Caniã de Villas Boas Netto, viuva. Maria das Dores de Villas Boas Netto, solteira, maior e Quiteria de Villas Boas Netto com seu marido Antonio Affonso, todos da villa de Espozende da mesma comarca, correm editos de 30 dias que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo, citando todos os interessados incertos que se julgam com direito a impugnar a habilitação dedazida pelos requerentes, para na segunda audiência do mesmo juizo, findo o prazo dos editos, verem acuzar a sua citação e ahi assignarem-se-lhe tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor á mesma habilitação, sob pena de revelia; habilitação pela qual pretendem os requerentes que, havida ella por procedente e provada, sejam julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu irmão Manoel de Villas Boas Netto, natural da villa d'Espozende e fallecido *ab intestato*, sem descendentes nem ascendentes, em 25 de fevereiro do corrente anno, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, no Brazil; e, consequentemente, pessoas legitimas e competentes para liquidarem, receberem e tomarem conta de tudo quanto possa constituir a sua herança existente nos Estados Unidos do Brazil ou n'outra qualquer parte, e para todos os mais effeitos legais.

Declara-se que as audiencias ordinarias na referida comarca são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã no tribunal judicial junto ao officio dos paços do concelho da villa de Barcellos não sendo esses dias santificados nem feriados, porque, em tal caso, se fazem nos seguintes, se tambem o não forem. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 19 de novembro de 1895.

Verifiquei

Fernandes Braga.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque
(196)

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias a citar os co-herdeiros—*Primo Gomes de Faria e mu-*

ther Maria de Pauper, Cyrillo Gomes de Faria, solteiro, maior, Juvenho Gomes de Faria, solteiro, maior, Robertolo Gomes de Faria, solteiro, maior, Ignacio Gomes de Faria, maior de 14 annos e menor de 21, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou resistentes fóra da comarca pira no dito prazo, que será contado da data do publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, e, sob pena de revelia, de lazirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Clemente Gomes de Faria, casado que foi com Maria do Patrocínio, do logar de Ribadas, freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, d'esta comarca, e no qual é inventariante a referida viuva que ficou do inventariado.

Barcellos, 12 de novembro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.
(197)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Caravana— corre uma acção ordinaria commercial em que auctor Manoel José de Sá, da freguezia de Palmeiros Antonio Alves de Sá, José Alves de Sá e Antonio B. Ventura, da mesma freguezia, e na impossibilidade de se proceder á citação pessoal dos reos, em virtude da sua ubicação em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, se faz a citação d'elles por editos de 30 dias— a contar da ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo— para na primeira audiencia, após aquelle prazo, virem confessar ou negar por termo as suas firmas e obrigações, constantes de uma letra da terra endossada por Manoel Joaquim da Silva ao mencionado auctor e em que se funda a alludida acção, sob pena de se haver por confessada a referida acção e de serem os citados logo condemnados quando não compareçam ou se não façam representar legamente e de correr até final a sobre lita acção á sua revelia. As audiencias n'esta comarca de Barcellos fazem-se no tribunal judicial sito no largo da camara, todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou santificados, porque se não santificados ficam para o proximo dia util.

Barcellos, 21 de novembro de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão ajudante,
Francisco de Sousa Caravana.
(199)

EDITOS DE 4 MEZES

1ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Azevedo—

correm editos de quatro mezes, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo, notificando Joaquim d'Araujo Duarte, solteiro, d'esta villa, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de 20 annos, sem de elle ter havido noticias, de que na acção especial dos artigos 406 e 414 do Codigo do Processo Civil, requerida por D. Anna das Dores Duarte de Faria e marido Francisco José Ferreira de Faria, d'esta villa, irmã e cunhado do mesmo auzente, se proferiu sentença em 2 do corrente mez, pela qual foi julgada procedente e provada a mesma acção e por virtude de ella julgada e presumido morto o mencionado auzente, que era solteiro e sem ascendentes á data das suas ultimas noticias, e consequentemente deferida aos auctores como seus parentes mais proximos, a successão nos bens e valores que ao auzente, irmão e cunhado dos auctores, pertenceram nos inventarios orphanologicos a que por este juizo e cartorio e pelo juizo de Braga, se procederam por fallecimento de João Fernandes Duarte, avô commum dos auctores e do auzente e Manoel Fernandes Duarte, tio dos mesmos auctores e do auzente, os quaes foram d'esta villa e da cidade de Braga, e para os effeitos do art. 407, § 2.º do mesmo codigo, se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 18 de novembro de 1895.

Verifiquei

Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio
Francisco d'Assis Marques de Azevedo
(198)

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração— Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Lima, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina Coelho, moradora que foi no logar de Casalmelhe, freguezia de Salvador do Campo, d'esta comarca, nos quaes é inventariante o viuvo que d'ella ficou José Manoel Alves, morador no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro José Alves Coelho, filho da inventariante e do inventariante, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem-

prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são citados todos os crelores e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 23 de novembro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão interino,
Antonio Rodrigues C. Pinto.
(202)

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 8 de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca têm de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Custodio d'Araujo e mulher da freguezia de Igreja Nova, na execução que lhes move D. Ignacia da Cunha Sotto Maior d'Abreu Gouveia e marido de S. Paio d'Antas, e são—Raiz censuaria aos exequentes—Casa terrea com frente de taboado, e junto eirado de lavradio com arvores de vinho e fruta no logar de Pereiros, avaliada em 54:000 reis—Leira de lavradio no sitio de Fontes, com agua de lima e rega, avaliada em 50:000 reis. Situada em Igreja Nova e pagam de foro censo 43,143m. de meado, que abatido entram em praça em reis 72:660.

Ficam citados os credores e os executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 15 de novembro de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo.
(201)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Famílias

Contendo os últimos figurinos das modas de Paris, moldes de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assignasse e vende-se na Antiga Casa Bertrand - José Bastos - Rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 " "
Trimestre 950 " "
Numero avulso 120 " "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa. L. do Paço Novo. Editor, Cactano Alberto da Silva.

COMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira elementar».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 3,—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 250 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das mães.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, docos e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principais livrarias e na Empresa Editora «O Reio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA.

ARESTRA DOS QUANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUZE DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 13800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas deo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 13200

O ANJO DA MOVIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

A GONÇALVES RAMALHAES

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta scilicetista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do yceu de Braga, dr. Pereira e Vas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—Soão Pechã

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia

O Portugal Jacobino

Por JACINTO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados es. sand'arshimarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religioz e deourgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de multadizers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para e ptuacão nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desgendo a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel-phonicas, do serviço de omissão de valores do correio, da encomendas postaes, repartições com qua as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 18600 reis. A' venda nas principais livrarias, e na administração da empreza editora «O Reio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Indústrias poria. mozas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperanca, n.º 19.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita. Os companheiros do crime. O romance de um actor dramatico. A Mestra, João das Galés. Lili, Tati, Bêbetta, Joana d'Armaillac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappa a cores por

Ferreira-Benedicto

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educacão e Ensino &.

Custo 13000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª.

A' venda em todas as livrarias.

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Koil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTRORICO MARITIMO, ORIGINAL DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir à India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eunes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensotias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ